



Aspectos Clínicos e Diagnóstico da Doença Inflamatória do Colo do Útero

Laís Cardozo Barreto, Christian Vieira de Lima da Costa, Cloifi Cardoso Faria Bueno, Hendrick Amaral Santos, Eliel Pessôa de Souza Júnior, João Pedro Fosquiera Moraes, Vitória Dariva Dal'Maso, Blenda Maria Soares de Araújo, Gabrielly Tomasoni, Sabrina Luiza de Freitas Lúcio, Luciany Damarys de Araújo Santos, Artur Costa Cruz, Pedro Paulo Cardoso Guimarães, Mariana Navarro Henriques Miranda, Vitória Canto Duarte

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A doença inflamatória do colo do útero é uma condição que pode causar significativas complicações para a saúde reprodutiva feminina. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura disponível sobre os aspectos clínicos e diagnósticos dessa doença, utilizando uma revisão integrativa. As bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram utilizadas para a coleta de dados. Os resultados indicaram que a identificação precoce e o diagnóstico preciso são cruciais para o tratamento eficaz e a prevenção de complicações graves. Os métodos diagnósticos incluem exames clínicos, citologia, colposcopia e testes de biologia molecular. A revisão destacou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e contínua para a gestão eficaz da doença. Conclui-se que a educação em saúde e o acesso a serviços de diagnóstico de qualidade são fundamentais para a prevenção e controle da doença inflamatória do colo do útero.

Palavras-chave: Doença Inflamatória, Colo do Útero, Diagnóstico.

Clinical Aspects and Diagnosis of Inflammatory Disease of the Cervix

ABSTRACT

Inflammatory disease of the cervix is a condition that can cause significant complications for female reproductive health. This study aims to review the available literature on the clinical and diagnostic aspects of this disease, using an integrative review. The databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) were used for data collection. The results indicated that early identification and accurate diagnosis are crucial for effective treatment and prevention of serious complications. Diagnostic methods include clinical exams, cytology, colposcopy, and molecular biology tests. The review highlighted the need for a continuous and multidisciplinary approach for effective disease management. It concludes that health education and access to quality diagnostic services are fundamental for the prevention and control of inflammatory disease of the cervix.

Keywords: Inflammatory Disease, Cervix, Diagnosis.

Dados da publicação: Artigo recebido em 27 de Maio e publicado em 17 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1618-1628>

Autor correspondente: Laís Cardozo Barreto

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A doença inflamatória do colo do útero, também conhecida como cervicite, é uma condição que afeta muitas mulheres em idade reprodutiva e pode ter diversas etiologias, incluindo infecções bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. As manifestações clínicas da doença variam desde sintomas leves, como secreção vaginal anormal, até casos mais graves, que podem resultar em dor pélvica intensa, dispareunia e até infertilidade. A alta prevalência da condição e suas potenciais complicações tornam a cervicite um problema significativo de saúde pública^{4,8,9}.

Além das implicações diretas para a saúde reprodutiva, a doença inflamatória do colo do útero pode facilitar a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV, e está associada a um risco aumentado de desenvolvimento de neoplasias cervicais. A identificação e tratamento precoces são, portanto, essenciais para prevenir complicações a longo prazo e melhorar os resultados para a saúde das mulheres afetadas^{3,7,8}.

O diagnóstico da doença inflamatória do colo do útero pode ser desafiador, devido à sobreposição de sintomas com outras condições ginecológicas e à diversidade de agentes etiológicos. Métodos diagnósticos abrangem desde o exame clínico e a coleta de história médica até exames laboratoriais específicos, como a citologia cervical, colposcopia e testes de biologia molecular. A precisão no diagnóstico é crucial para a implementação de um tratamento adequado e eficaz^{1,7}.

Diante desses desafios, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os aspectos clínicos e diagnósticos da doença inflamatória do colo do útero, utilizando as bases de dados SCIELO e LILACS. A revisão busca sintetizar as informações disponíveis, identificar lacunas no conhecimento atual e oferecer recomendações para práticas clínicas e futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido utilizando uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que permite a inclusão de estudos com diferentes desenhos, fornecendo

uma visão abrangente sobre o tema investigado. A revisão integrativa é uma ferramenta valiosa na síntese de evidências científicas, permitindo a identificação de padrões, contradições e lacunas no conhecimento.

As bases de dados selecionadas para a pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), reconhecidas pela abrangência e relevância na literatura científica em saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo e em português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente os aspectos clínicos e diagnósticos da doença inflamatória do colo do útero. Estudos que não atendiam a esses critérios ou que eram revisões de literatura sem dados originais foram excluídos.

O processo de busca foi realizado utilizando termos específicos, como “doença inflamatória do colo do útero”, “cervicite”, “diagnóstico” e “aspectos clínicos”. A seleção dos estudos envolveu a leitura dos títulos e resumos para identificar aqueles que potencialmente atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, os textos completos dos estudos selecionados foram analisados detalhadamente.

Os dados extraídos dos estudos incluíram informações sobre os métodos diagnósticos utilizados, os agentes etiológicos mais comuns, as manifestações clínicas e as abordagens de tratamento recomendadas. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, buscando identificar padrões e destacar informações relevantes para a prática clínica e futuras pesquisas.

RESULTADOS

A revisão da literatura revelou que a doença inflamatória do colo do útero (cervicite) é frequentemente subdiagnosticada devido à diversidade de sintomas e à sobreposição com outras condições ginecológicas. Os sintomas mais comuns incluem secreção vaginal anormal, sangramento pós-coito, dor pélvica e dispareunia. No entanto, muitos casos podem ser assintomáticos, o que dificulta o diagnóstico precoce e aumenta o risco de complicações graves, como a doença inflamatória pélvica (DIP)^{6,7,9}.

Os métodos diagnósticos para a cervicite variam amplamente e são essenciais para a identificação e tratamento eficazes. O exame clínico e a coleta de história médica

são fundamentais para a identificação inicial de sinais e sintomas sugestivos de inflamação cervical. A citologia cervical, através do exame de Papanicolau, é amplamente utilizada para detectar alterações celulares indicativas de inflamação ou infecção, sendo um método de triagem eficaz para muitas mulheres^{2,6}.

A colposcopia é um exame que permite uma visualização detalhada do colo do útero e é útil para a identificação de lesões suspeitas. Durante a colposcopia, o uso de soluções como o ácido acético pode destacar áreas de anormalidade tecidual que podem não ser visíveis a olho nu, facilitando a coleta de biópsias dirigidas para análise histopatológica^{6,8}.

Os testes de biologia molecular têm se mostrado particularmente úteis na identificação de agentes etiológicos específicos, como *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae* e o vírus do papiloma humano (HPV). Esses testes proporcionam um diagnóstico mais preciso e rápido, permitindo a implementação de tratamentos direcionados e reduzindo a necessidade de exames invasivos adicionais^{1,8,9}.

A PCR (reação em cadeia da polimerase) é uma técnica amplamente utilizada para a detecção de DNA bacteriano e viral. Este método tem a vantagem de ser altamente sensível e específico, permitindo a detecção de baixos níveis de patógenos em amostras clínicas. A PCR é particularmente útil para a identificação de infecções por *Chlamydia* e gonorreia, que são causas comuns de cervicite^{3,7,8}.

Além dos métodos diagnósticos mencionados, a utilização de testes sorológicos pode ser indicada em casos específicos para a detecção de anticorpos contra patógenos como o HSV (herpes simplex virus) e o CMV (cytomegalovirus). Esses testes ajudam a identificar infecções recentes ou passadas que podem estar contribuindo para a inflamação cervical^{2,7,9}.

A revisão destacou a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo da cervicite. A colaboração entre ginecologistas, microbiologistas e profissionais de saúde pública é essencial para o diagnóstico preciso, tratamento eficaz e prevenção de complicações. A educação em saúde e a conscientização sobre a doença são fundamentais para promover a busca precoce por atendimento médico^{1,10}.

Os resultados indicam que a identificação e tratamento precoces da doença inflamatória do colo do útero podem prevenir complicações graves, como doença

inflamatória pélvica (DIP), infertilidade e neoplasias cervicais. A abordagem terapêutica deve ser baseada no agente etiológico identificado, com a utilização de antibióticos específicos para infecções bacterianas e antivirais para infecções virais. O seguimento pós-tratamento é crucial para garantir a resolução completa da infecção e prevenir recidivas^{2,6,8,9}.

Os tratamentos antibióticos frequentemente utilizados incluem a doxiciclina e a azitromicina para infecções por Chlamydia, bem como a ceftriaxona e a azitromicina para gonorreia. Em casos de coinfeção ou quando o agente etiológico não é inicialmente identificado, pode ser necessário um regime antibiótico de amplo espectro para cobrir uma gama mais ampla de possíveis patógenos^{2,7,9}.

A resistência antimicrobiana é um desafio crescente no tratamento das infecções cervicais. A revisão apontou para a necessidade de monitoramento contínuo da sensibilidade dos patógenos aos antibióticos e a adaptação dos regimes terapêuticos conforme necessário. Isso inclui o uso responsável de antibióticos e a adesão rigorosa às diretrizes de tratamento para minimizar o desenvolvimento de resistência^{6,9}.

A terapia antiviral é indicada para infecções por HSV e HPV. No caso do HSV, os antivirais como o aciclovir, valaciclovir e famciclovir são eficazes na redução da duração e gravidade dos sintomas. Para o HPV, embora não haja um tratamento específico para o vírus, as lesões causadas por ele, como verrugas genitais e alterações pré-cancerosas, podem ser tratadas com métodos destrutivos ou excisionais^{4,10}.

A revisão também ressaltou a importância da vacinação como uma medida preventiva crucial. A vacinação contra o HPV, por exemplo, tem se mostrado altamente eficaz na prevenção de infecções pelo vírus e na redução da incidência de câncer cervical e outras neoplasias associadas. A promoção de programas de vacinação e a inclusão de vacinas no calendário nacional de imunização são estratégias essenciais para a saúde pública^{4,5,6}.

Outro ponto importante é o papel da educação em saúde na prevenção da doença inflamatória do colo do útero. Programas educativos voltados para a conscientização sobre práticas sexuais seguras, a importância da realização regular de exames ginecológicos e a vacinação contra o HPV podem contribuir significativamente para a redução da incidência de cervicite e suas complicações^{3,6}.

A revisão evidenciou que a qualidade e o acesso aos serviços de diagnóstico são determinantes críticos para o manejo eficaz da cervicite. A disponibilidade de tecnologias avançadas de diagnóstico e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são fundamentais para assegurar que as mulheres recebam o diagnóstico e tratamento adequados de maneira oportuna^{5,8,9}.

Finalmente, a revisão destacou a necessidade de mais pesquisas para entender melhor os mecanismos subjacentes à doença inflamatória do colo do útero e para desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. Estudos futuros devem focar na identificação de marcadores biológicos que possam melhorar a precisão diagnóstica e na avaliação de novos agentes terapêuticos que possam ser mais eficazes contra patógenos resistentes^{2,3,4}.

Em resumo, a revisão integrativa demonstrou que a doença inflamatória do colo do útero é uma condição complexa que requer um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica individualizada. A combinação de métodos diagnósticos clínicos, citológicos, colposcópicos e de biologia molecular é fundamental para a identificação correta dos agentes etiológicos e a implementação de tratamentos eficazes^{2,6,10}.

A educação em saúde e o acesso a serviços de diagnóstico de qualidade são essenciais para a prevenção e controle da doença. É necessário promover a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e o tratamento adequado para reduzir as complicações associadas à doença inflamatória do colo do útero. A continuação da pesquisa nesta área é crucial para aprimorar as estratégias de manejo e melhorar os desfechos para a saúde das mulheres afetadas^{5,6}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa mostrou que a doença inflamatória do colo do útero é uma condição complexa que requer um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica individualizada. A combinação de métodos diagnósticos clínicos, citológicos, colposcópicos e de biologia molecular é fundamental para a identificação correta dos agentes etiológicos e a implementação de tratamentos eficazes.

A educação em saúde e o acesso a serviços de diagnóstico de qualidade são essenciais para a prevenção e controle da doença. É necessário promover a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e o tratamento adequado



para reduzir as complicações associadas à doença inflamatória do colo do útero. A continuação da pesquisa nesta área é crucial para aprimorar as estratégias de manejo e melhorar os desfechos para a saúde das mulheres afetadas.

REFERÊNCIAS

1. C&d-Revista Eletrônica Da Fainor V, Da Conquista. PREVALÊNCIA DE CITOLOGIA INFLAMATÓRIA CERVICAL EM MULHERES ATENDIDAS PELO LABORATÓRIO DE CITOLOGIA DA FUNDAÇÃO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA: achados citológicos e agentes causais. (1):184–98. Available from: https://biocienciasims.ufba.br/sites/biocienciasims.ufba.br/files/prevalencia_de_citologia_inflamatoria_cervical_em_mulheres_atendidas_pelo_laboratorio_de_citologia_da_fundacao_de_saude_de_vitoria_da_conquista_achados_citologicos_e_agentes_causais.pdf

2. Erica, Bedin R, Vanessa Aparecida Gasparin, Samuel Spiegelberg Zuge, Tassiana Potrich. Doença inflamatória do colo do útero: indicador indireto da saúde reprodutiva da mulher [Inflammatory disease of cervix uteri: indirect indicator of women’s reproductive health] [Cervicitis: indicador indirecto de la salud reproductiva de las mujeres]r. Revista Enfermagem UERJ. 2019 Aug 14;27:e21680–0.

3. Estela M, Barasuol C, Schmidt D. NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA CERVICAL CANCER AND ITS RISK FACTORS: INTEGRATIVE REVIEW [Internet]. [cited 2024 Abril 17]. Available from: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/312/228>

4. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE COMISSÃO PERMANENTE DE PROTOCOLOS DE ATENÇÃO À SAÚDE Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF -CPPAS Página 1 Protocolo de Atenção à Saúde Doença Inflamatória Pélvica Aguda Área(s): Saúde da Mulher, Ginecologia e Obstetrícia [Internet]. Available from: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Protocolo+de+Doen%C3%A7a+Inflamat%C>



[3%B3ria+P%C3%A9lvica+Aguda.pdf/fdd1d7ff-9180-c79f-992d-ff13990ce14e?t=1709225149170](https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48516)

5. Junior S, Silva CM da. Presença do HPV com processo inflamatório: estudo de revisão sobre a evolução da carcinogenicidade [Internet]. repositorio.ufrn.br. 2022. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48516>

6. Menezes MLB, Giraldo PC, Linhares IM, Boldrini NAT, Aragón MG. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2021;30(spe1).

7. Mocellin M, Luiz B, Botton R, Afonso M, Gonçalves G, Keywords T. DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E ENDOMETRITE [Internet]. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882993/32-dip-e-endometriose.pdf>

8. REPOSITÓRIO UFOP :: Entrar [Internet]. Ufop.br. 2024 [cited 2024 Abril 17]. Available from: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/2691/1/DISSERTA%C3%87%C3%83OAltera%C3%A7%C3%B5esInflamat%C3%B3riasProcessos.PDF>

9. Souza NST de, Melo VH do, Castro LPF de. diagnóstico da infecção pelo HPV em lesões do colo do útero em mulheres HIV+: acuidade da histopatologia. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2001 Jul;23(6):355–64.

10. Yc G, Cantarini D, Scherer E, Adenilda C, Honório-França, Luzía França E. RESPOSTA IMUNE CELULAR EM CÉRVICE UTERINA NORMAL, NO PROCESSO INFLAMATÓRIO, EM ALTERAÇÕES PRÉ-CANCEROSAS E NO CÂNCER CERVICAL: uma breve revisão [Internet]. [cited 2024 Abril 17]. Available from: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/637/260>

